

Aquela tarde de quinta

Por: Arlei & Ana

UMA HISTÓRIA DE AMOR

Antes de chegar ao local, recebi uma ligação perguntando se eu já havia chegando. respondi que estava à caminho e me apressei, pois necessitava estar lá antes que ela chegasse.

Assim que cheguei, confirmei para ela que já estava à postos. Não havia um único móvel no apartamento. Olhava pelas janelas e avistava toda a cidade do alto do oitavo andar. Tinha que aguardar até que ela chegasse e procurava no vazio do apartamento algumas alternativas para preencher o tempo.

Colocar o celular para carregar, checar as mensagens, ler os panfletos de propaganda que colocaram por baixo da porta, olhar a cidade pelas janelas e tentar avistar a sua chegada.

digite aqui

Na ausência dos móveis, o interfone acomodado no piso da cozinha tocou. Me apressei em atendê-lo e fui consultado pela portaria se autorizava a senhora Ana a entrar no condomínio. De maneira formal concedi a autorização enquanto o meu coração dizia que era para ele abrir aquela joça e deixá-la entrar o mais rápido possível.

Calculei o tempo que ela levaria para sair da portaria e chegar até o elevador. Com o tempo esgotado, fui até o corredor do oitavo e verifiquei que o elevador estava no piso zero. Voltei para o apartamento e aguardei com a porta aberta.

digite aqui

Continuava aguardando quando escutei, bem distantes alguns passos vindos da escadaria. Pensei, ela e suas manias de malhação. Onde já se viu subir oito andares com dois elevadores disponíveis?

O som dos passos ficavam mais intensos. Fui até a porta e aguardei a sua chegada e, eis que surge, primeiro a sapatilha que logo passou a combinar com a blusa de oncinha e um sombreiro no melhor estilo londrino. Os cabelos longos e soltos escondiam parte do seu rosto cujo suor escorria.

O short branco deixava à mostra as pernas tonificadas pelos vários degraus com a musculatura alterada como se acabasse de fazer três sequências de vinte no LEG.

A respiração ofegante entregava o esforço empregado nas escaleiras.

digite aqui

Eu a recebi com um olhar. Caminhamos pelo corredor e entramos no apartamento vazio nos dirigindo até a sala O sombrero foi acomodado no chão e Ana se jogou nos meus braços.

- Meu amor, que saudade!

As palavras foram interrompidas por um beijo, seguido de vários outros. Os abraços foram ficando cada vez mais intensos a ponto de tentarmos ocupar o mesmo lugar no espaço.

As peças de roupa foram ficando pelo chão, proporcionando a liberação de todos os hormônios necessários ao amor.

O seu corpo foi sendo revelado encantando os meus olhos.

digite aqui

Beijos, abraços, corpos nus, sexo, amor e paixão alternaram-se por todos os cômodos do apartamento. Se o tempo de espera entre a portaria e o apartamento parecia uma eternidade, agora ele voava no melhor estilo da teoria da relatividade elaborada por Einstein.

digite aqui

Mais beijos, mais abraços, carinhos, prazer, declarações, amor, sexo, paixão e a certeza de uma química explosiva que fazia o coração disparar e bater feliz.

digite aqui

De repente, as luzes acessas da cidade vista do alto, informavam que o tempo voava. Havia uma mistura de pôr do sol visto da janela, com uma garoa que parecia festejar aquele momento feliz de dois corpos, duas almas, duas vidas e um amor inesquecível.

- Nossa, preciso ir!

Essas palavras me deixaram desesperados observando a cena de recomposição do vestuário. Mais beijos, mais declarações, mais paixão, mais piso, mais roupas pelo chão, mais coração acelerado, mais sexo, mais amor.

digite aqui

Ela se foi, porém deixou a necessidade de tê-la ao meu lado todos os dias e a certeza de ter iniciado uma grande história de amor.